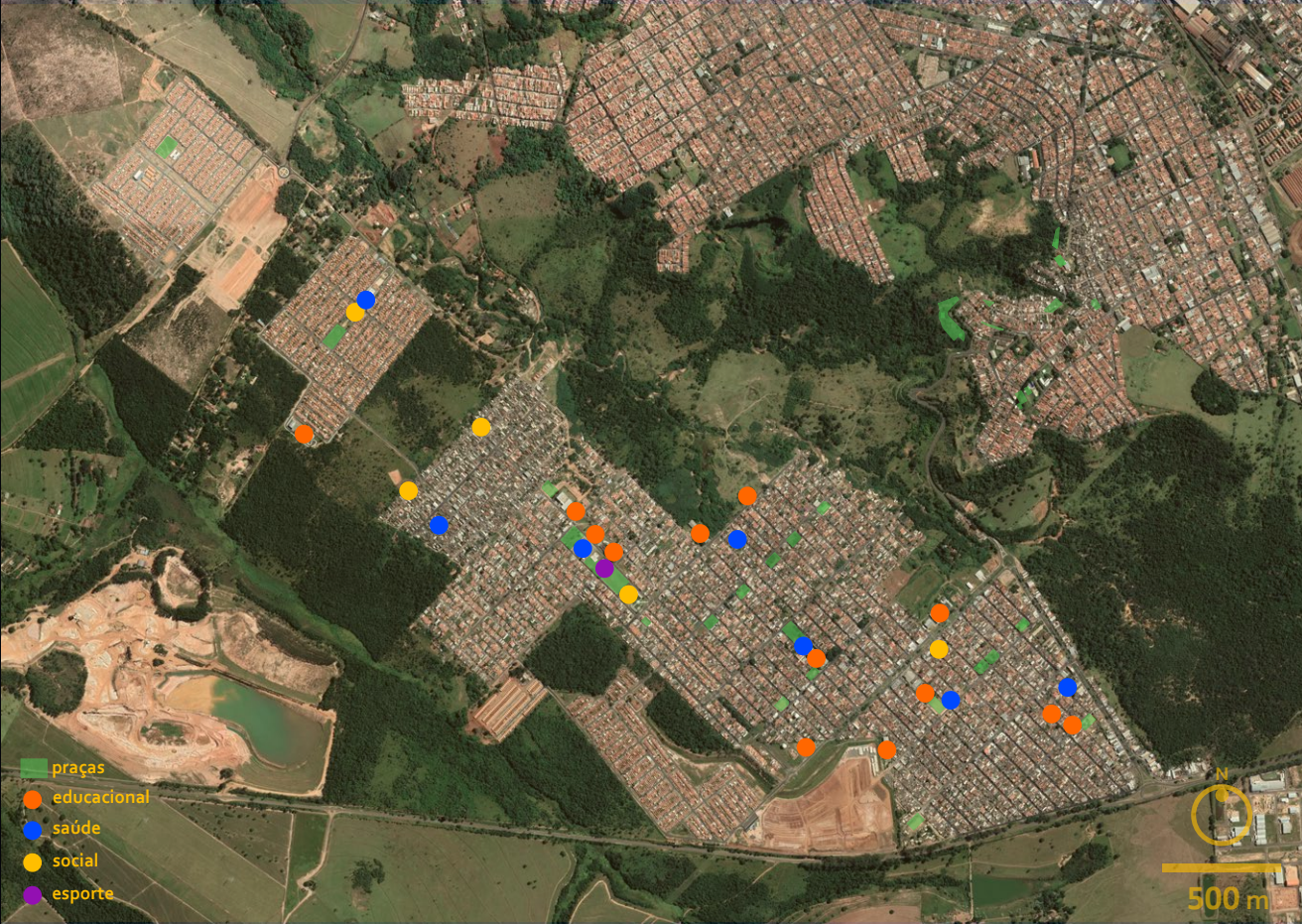




mapa: região do aracy, bairros, acessos, relevo



mapa: região do aracy, praças e equipamentos urbanos



mapa: situação área de intervenção

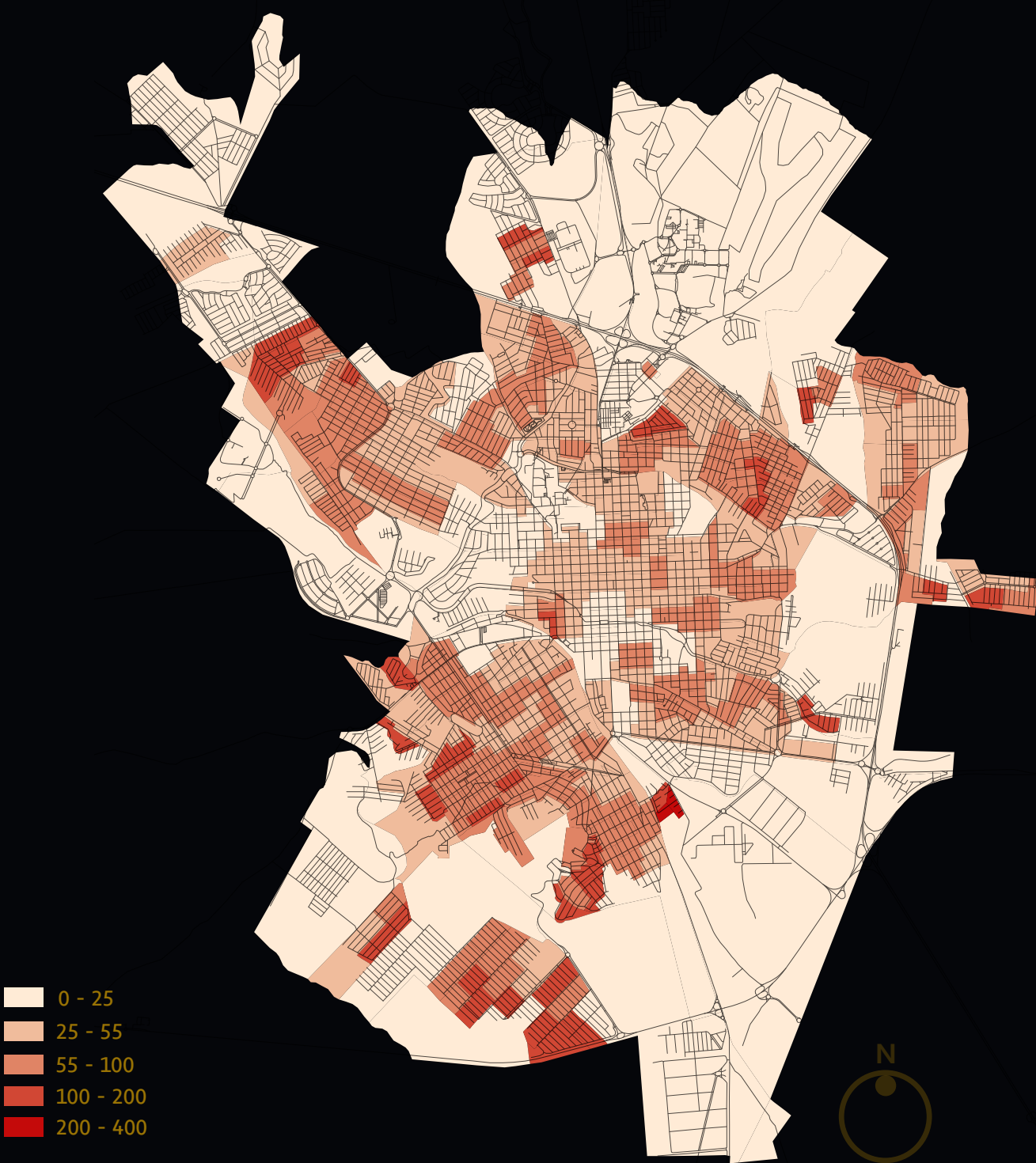


mapas: região do aracy, processo de formação

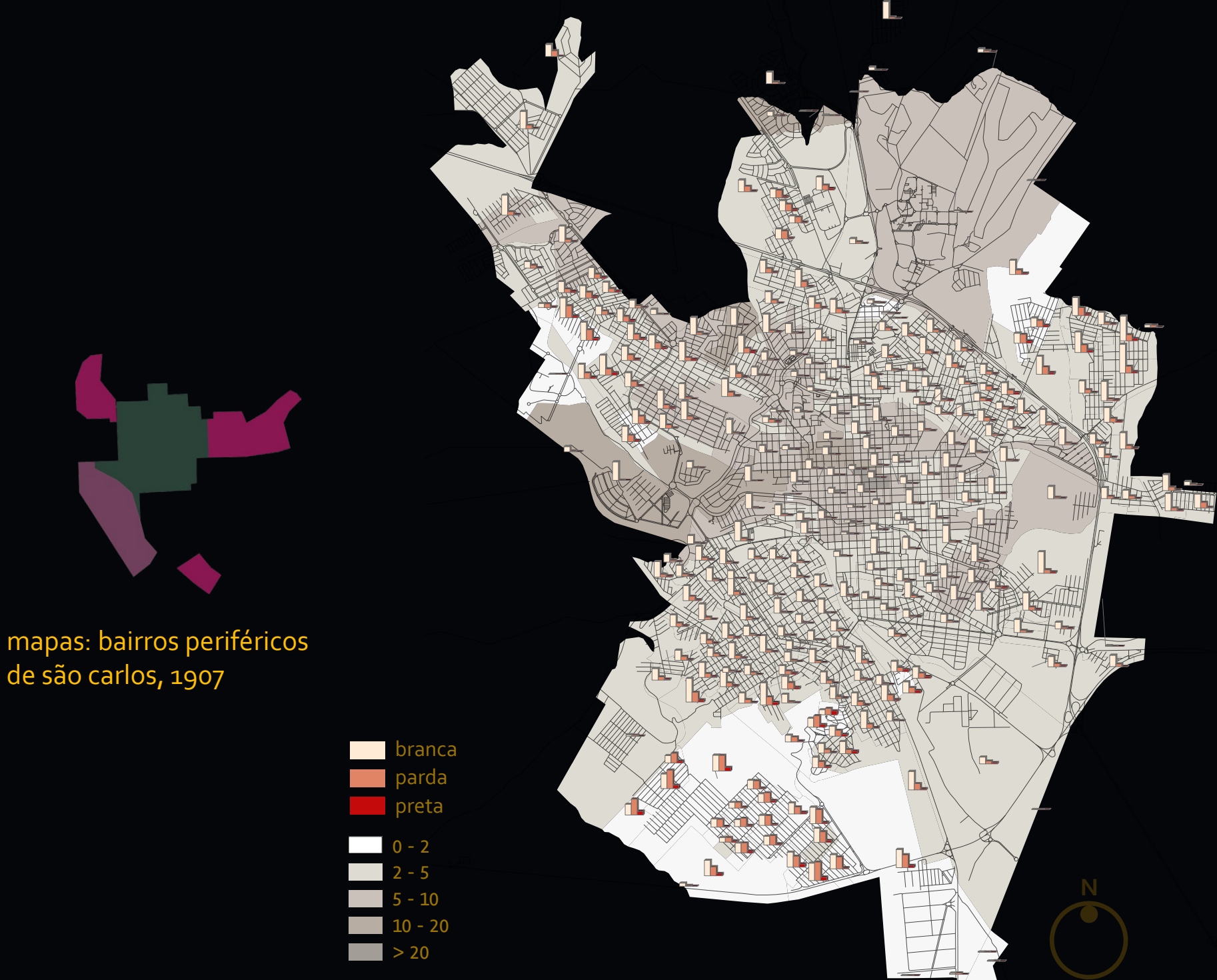
As ideias iniciais para a realização deste trabalho foram explorar as relações possíveis entre música, produção musical e arquitetura, assim, desde o início a ideia era projetar um estúdio popular. Um estúdio popular aliado a um espaço cultural poderia ser uma ferramenta voltada para populações em situação de vulnerabilidade social, em que, através da música, pudessem expressar suas visões, suas realidades bem como entendem e terem suas vozes literalmente gravadas e ouvidas. A escolha por estudar o rap, o hip hop, se deu por ser um gênero musical que historicamente atua como a voz dos que estão à margem da sociedade, e que através da música, se identificam, encontram caminhos, referências e um veículo poderoso para propagação de idéias. A escolha por fazer o trabalho em São Carlos se deu pela questão do movimento hip hop local, o qual foi observado como sendo de grande força e potencial, tendo suas raízes na zona sul da cidade, área marcada principalmente pela segregação sócio-espacial. A área escolhida para intervenção, localizada na periferia de São Carlos, é uma quadra de equipamentos públicos, espaços vazios e território fragmentado, consequência dos processos de formação da cidade. Assim, o projeto desenvolvido tem como maior desafio trazer unidade à quadra, ao mesmo tempo em que se propõe potencializar a cultura de rua, e oferecer autonomia aos coletivos e aos moradores da região, através de um sistema construtivo flexível.



mapa: área de intervenção, equipamentos e pontos de ônibus



mapas: densidade demográfica de são carlos



mapas: raça x renda de são carlos

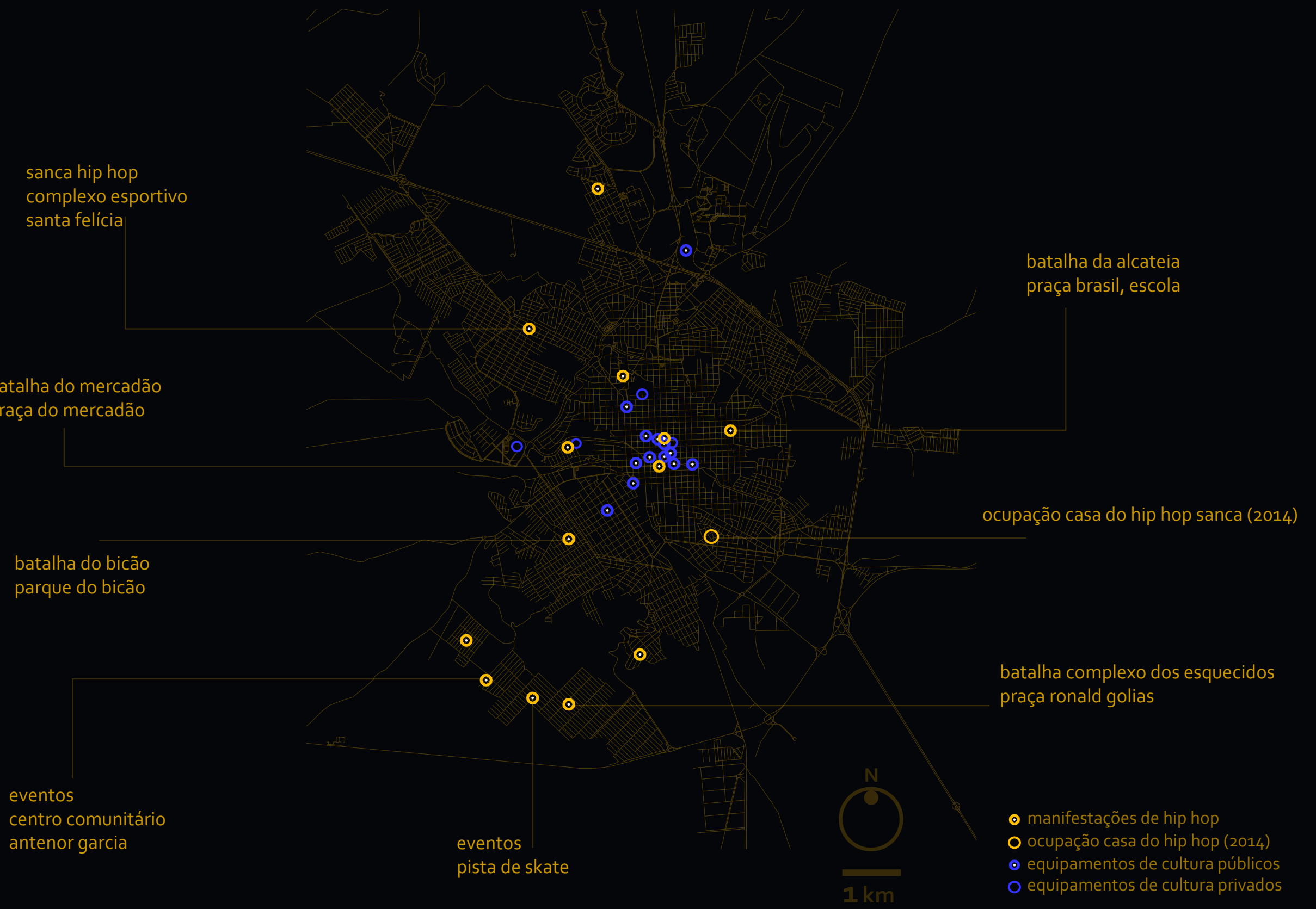




diagrama de processos, linhas de força

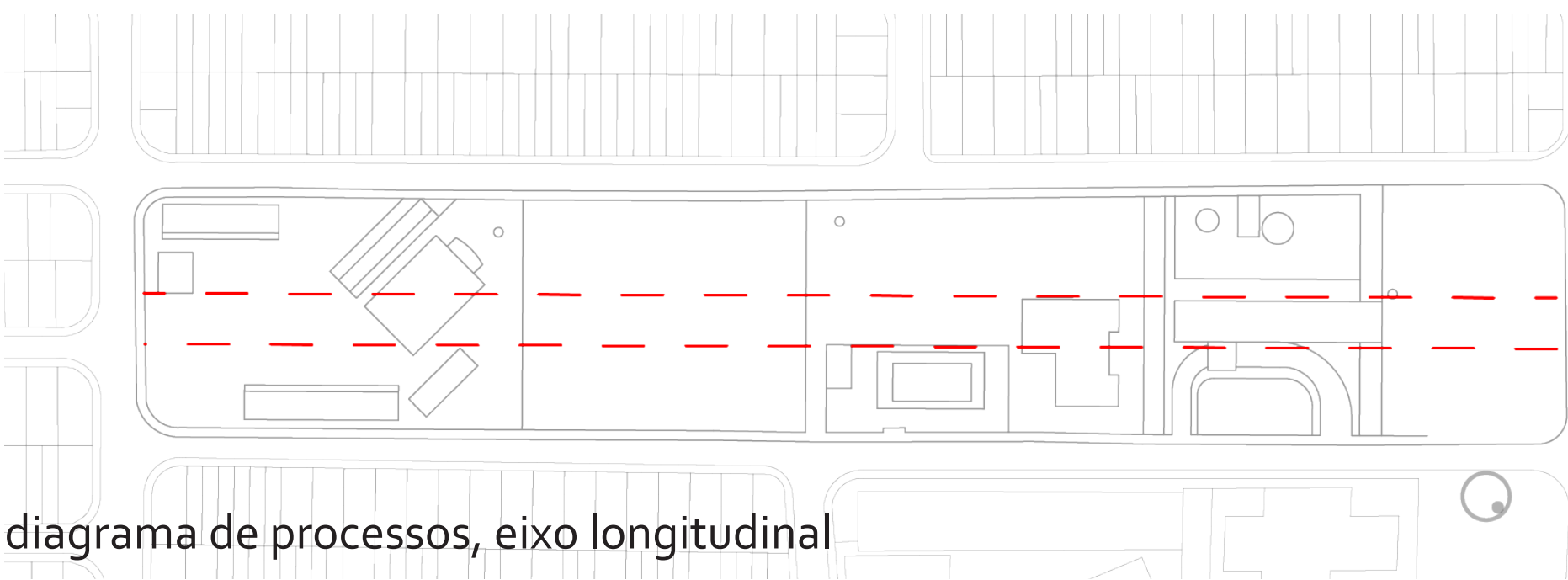


diagrama de processos, eixo longitudinal

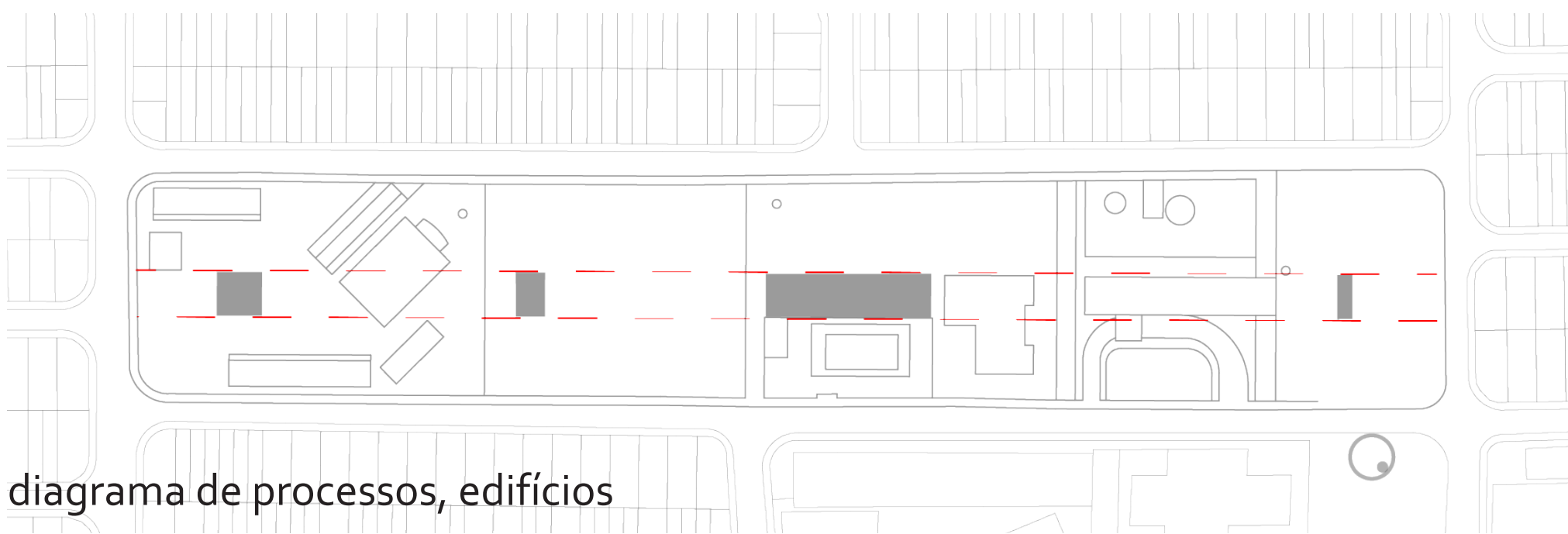
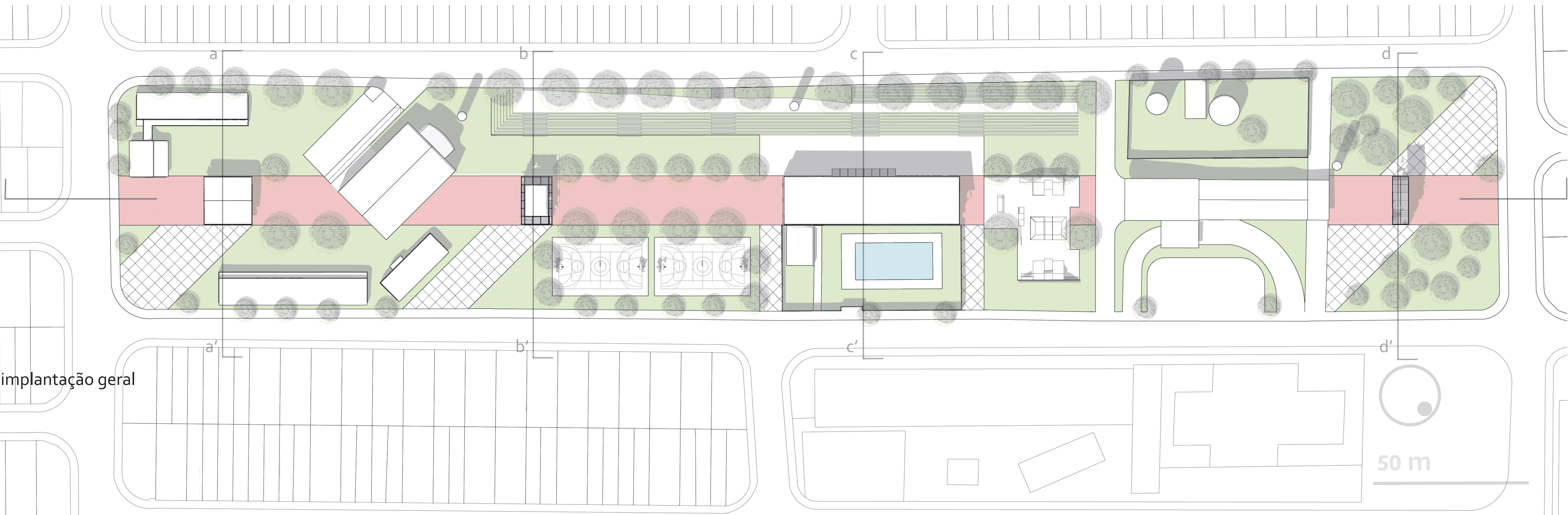
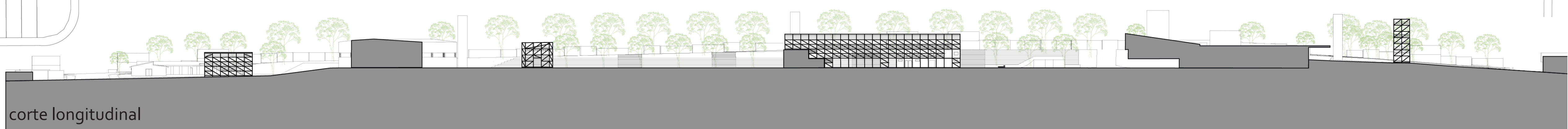


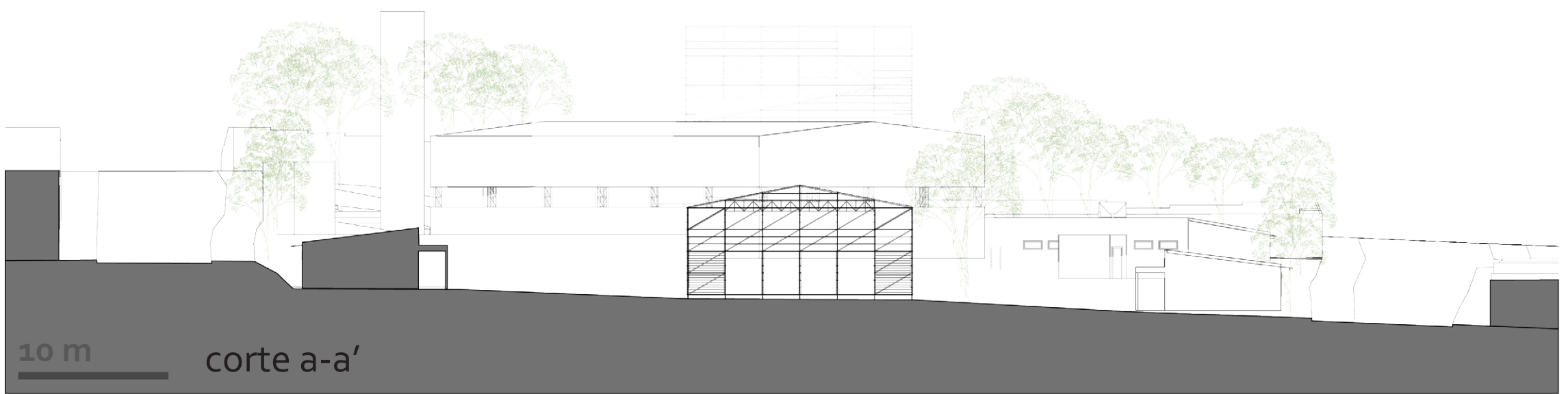
diagrama de processos, edifícios



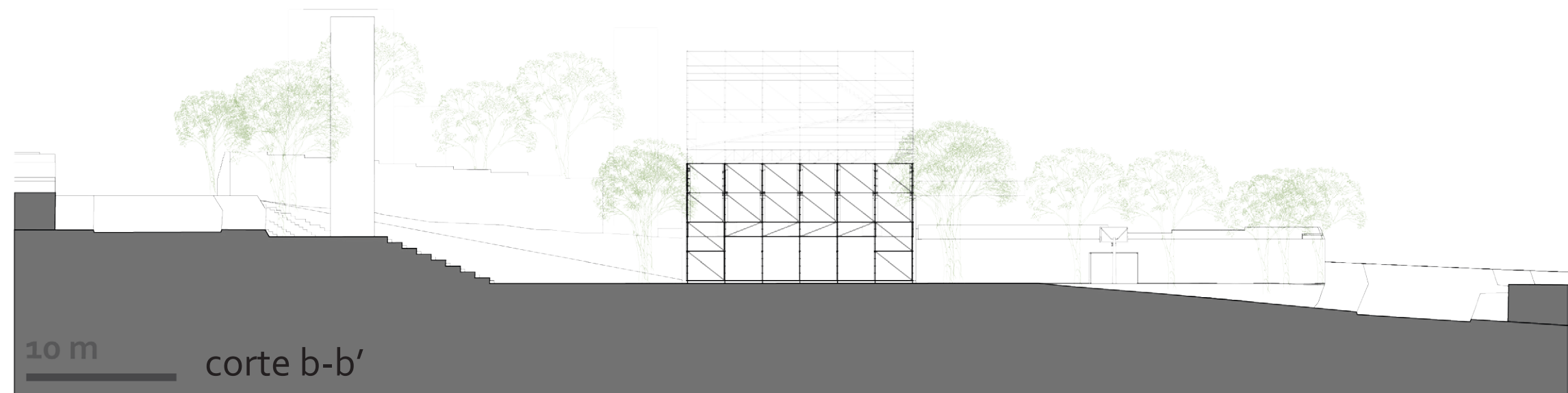
implantação geral



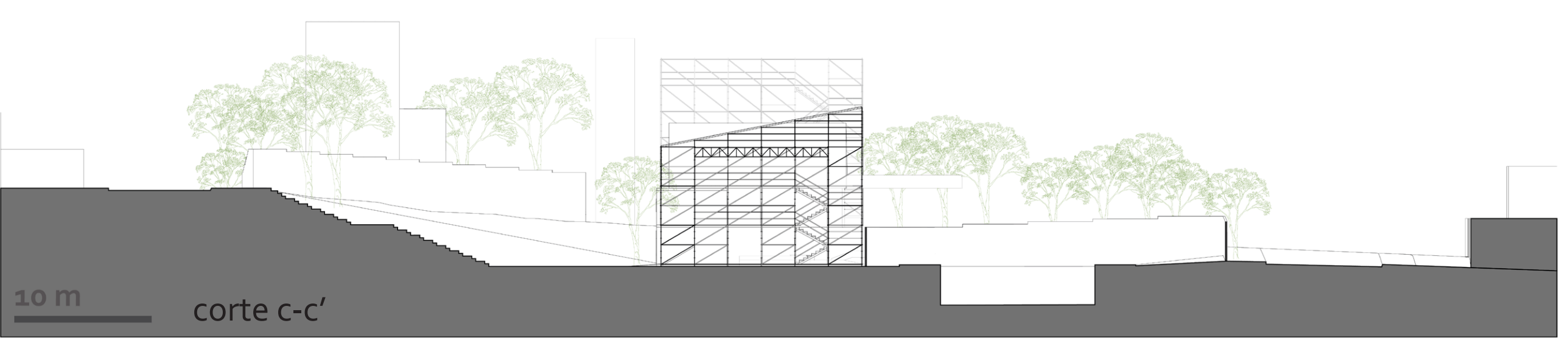
corte longitudinal



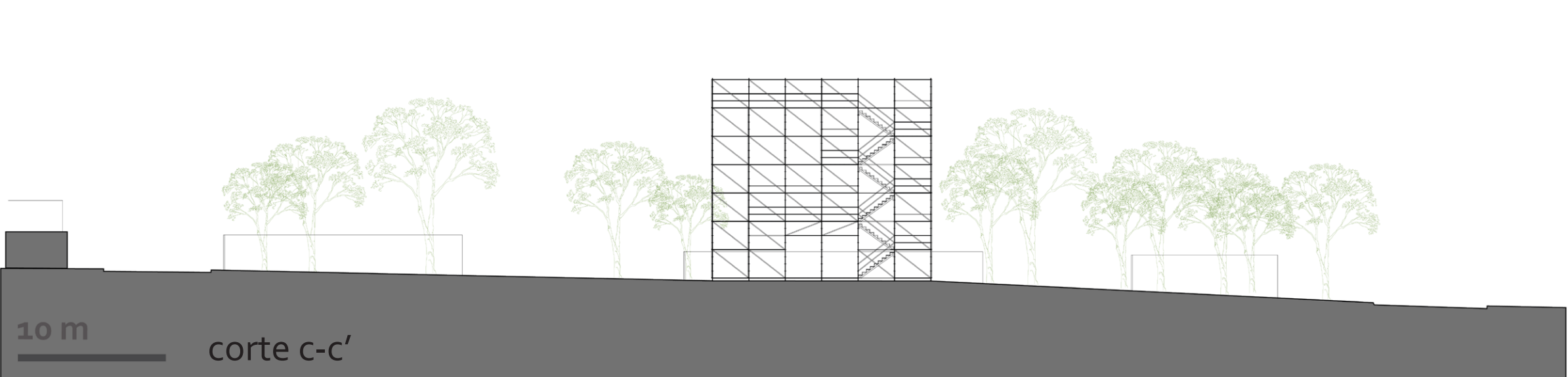
corte a-a'



corte b-b'



corte c-c'



corte c-c'

A abordagem construída durante este trabalho, as questões temáticas discutidas e as leituras territoriais, levantam desafios e sugestões a serem respondidas em forma de projeto. A questão da periferia, da juventude e do hip hop como ponto de partida, e como uma luta social pelo direito de ocupar e construir a cidade convergem na apropriação do espaço público. Como então um projeto poderia responder a estas demandas, e ao mesmo tempo mitigar os danos causados pelo processo de formação da cidade, trazendo unidade a uma quadra de equipamentos com espaços fragmentados e desconexos ?

A principal proposta para responder à necessidade de unidade da quadra e oferecer um sistema construtivo que permita mobilidade e autonomia aos moradores e aos coletivos culturais da região, é a utilização do andaime. O andaime sempre foi utilizado como apoio na construção civil, porém, ele tem o potencial de ser protagonista nos projetos, permitindo estruturas temporárias ou permanentes, garantindo flexibilidade estrutural, uma relativa facilidade de montagem, além de sua leveza e translucidez.

O partido do projeto responde à busca por unidade da quadra através de 4 edifícios de andaime, dispostos ao longo de um eixo longitudinal, este, sugerido tanto pelas proporções da quadra, quanto pelas linhas de força estabelecidas pela UPA, a pista de skate e os muros da piscina. A partir do eixo e dos edifícios, criam-se ambiências de livre apropriação, como pontos de referência na paisagem, os quais, ainda que tenham cada um suas especificidades, remetem a um mesmo conjunto.

O paisagismo e a arquibancada acoplada no desnível do terreno, reforçam o eixo, e tornam o espaço convidativo e receptivo a qualquer tipo de apropriação, desde um show ou apresentação, até a mais pura socialização e contemplação da paisagem.

Assim, o partido proposto busca traduzir a arquitetura, provocar uma consciência sobre o espaço, para que a partir daí, as pessoas possam futuramente repensar, reorganizar, montar, desmontar e modificar os edifícios de andaime, de acordo com as necessidades e ideias de um coletivo organizado.

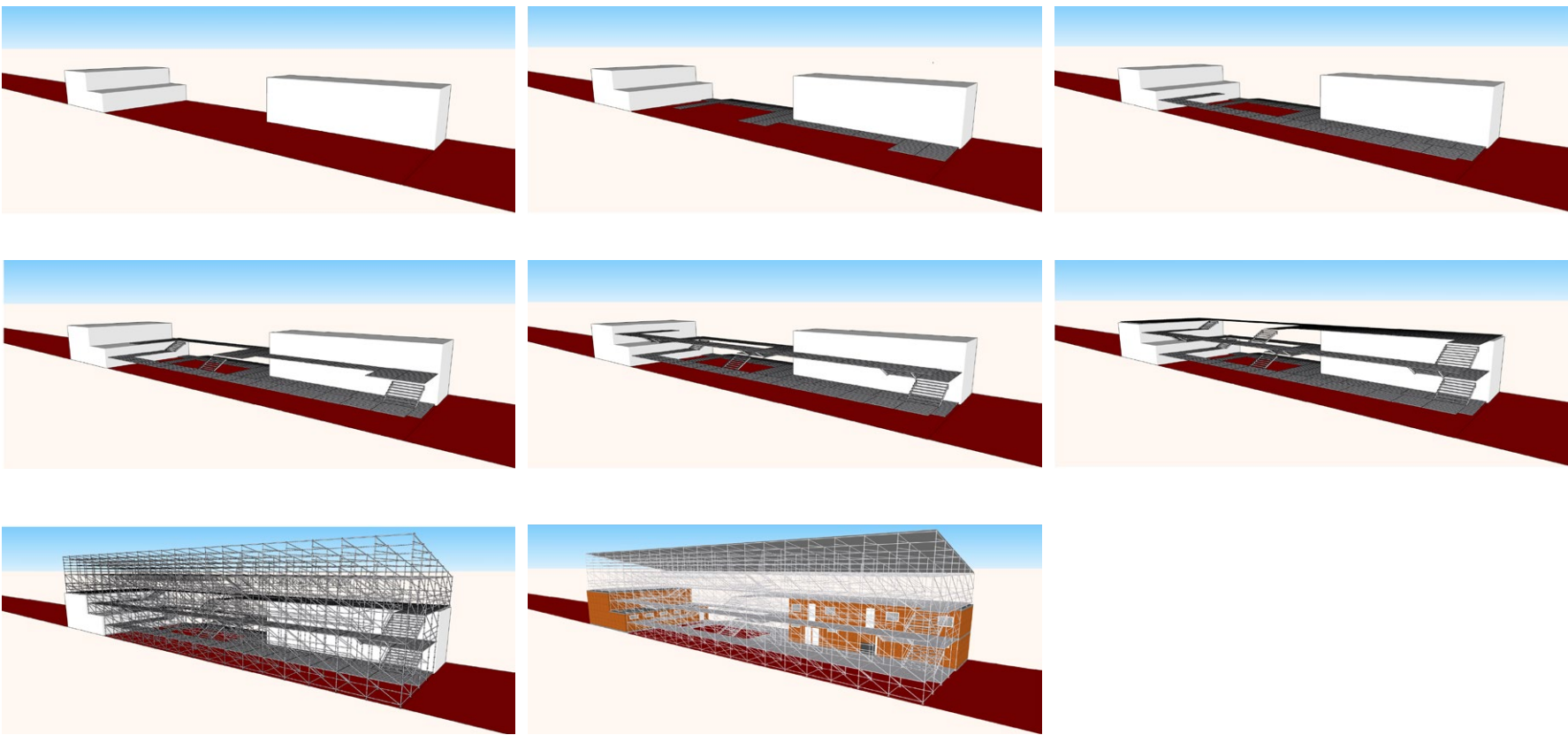
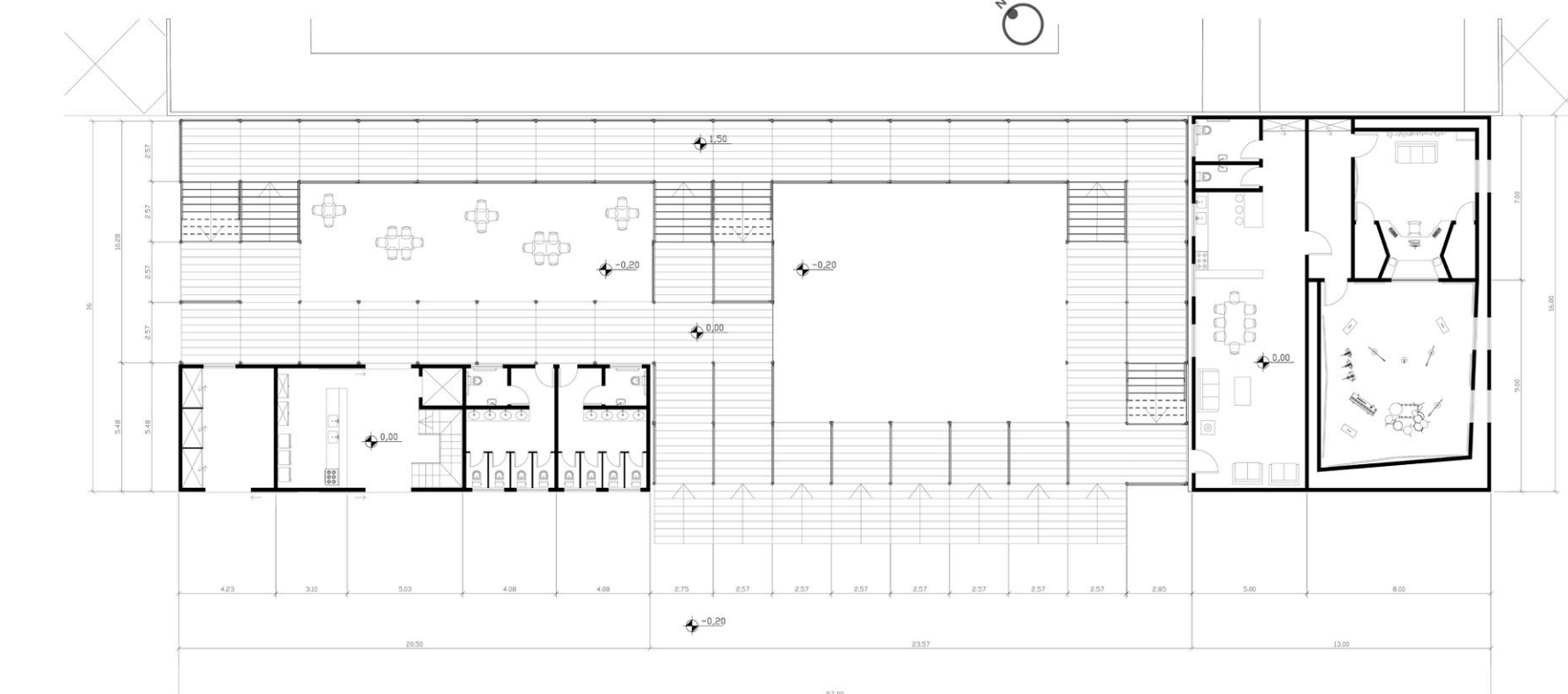
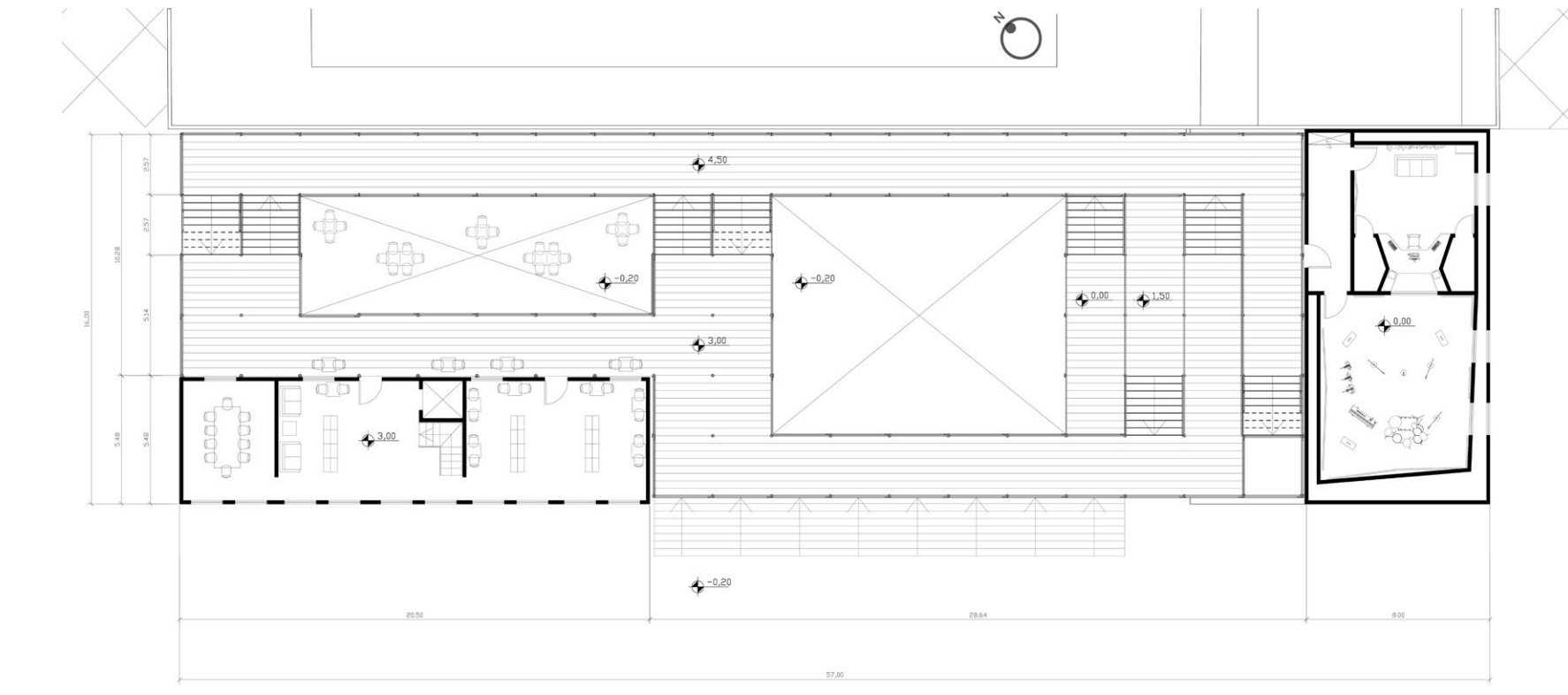


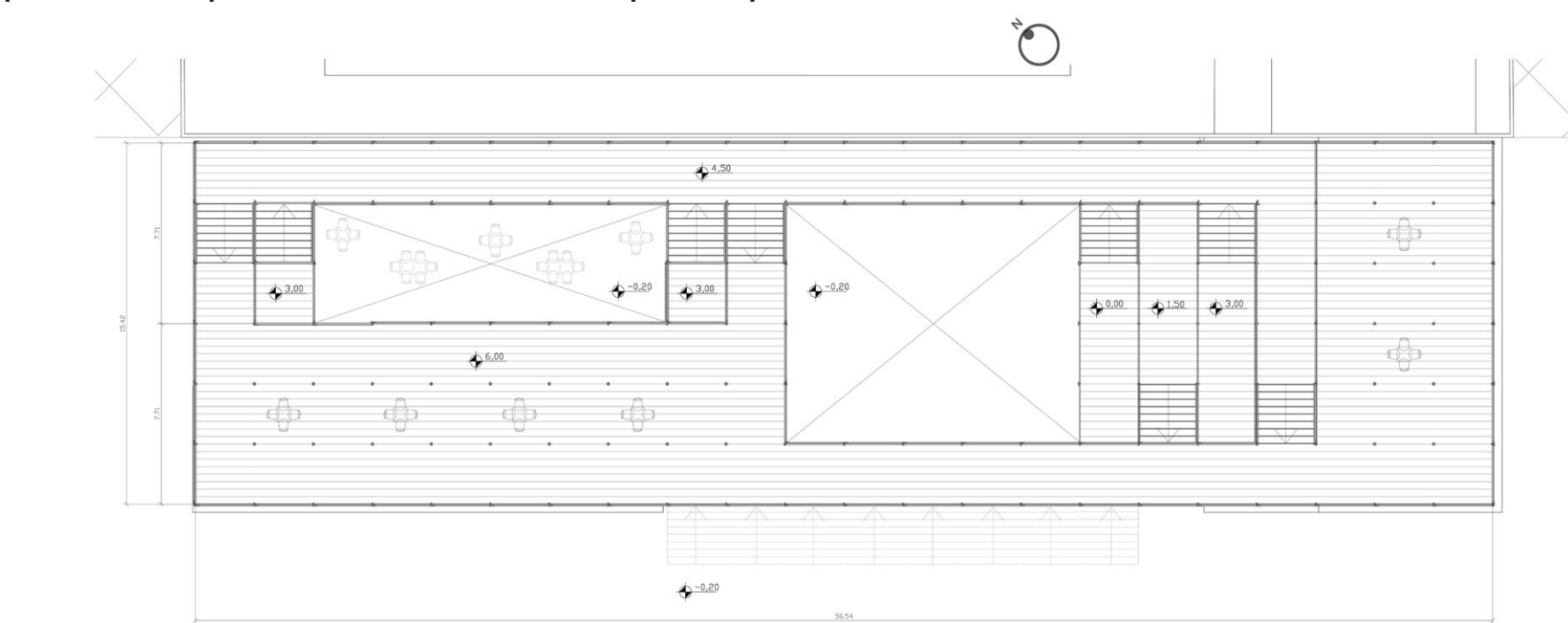
diagrama de processos, edifício principal (estúdio, bar e midiateca)



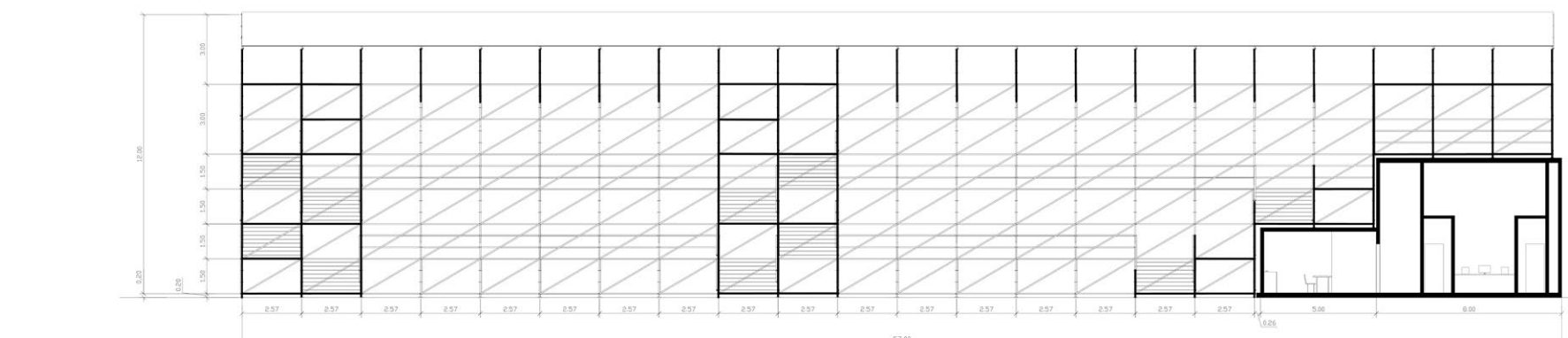
planta térreo, edifício principal (estúdio, bar e midiateca)



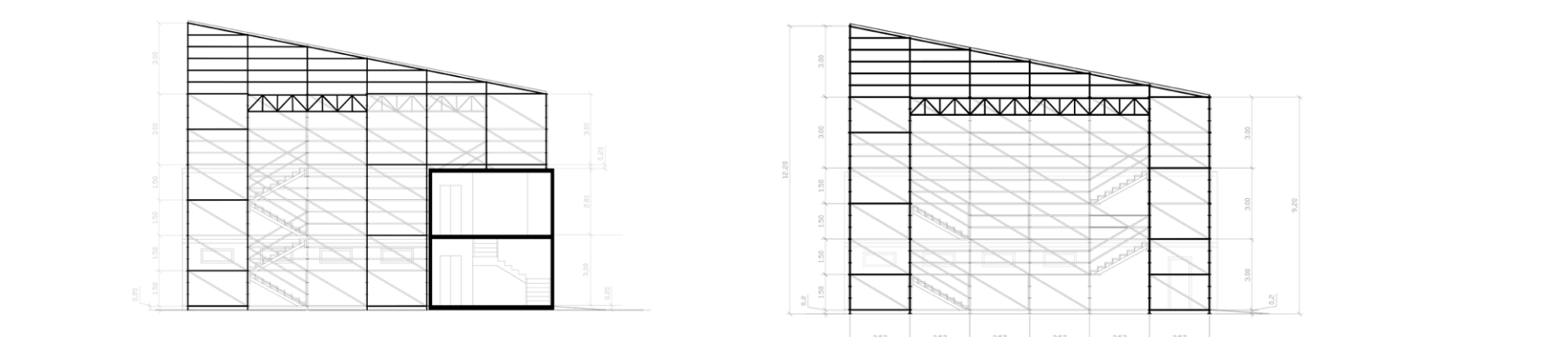
planta 2º pavimento, edifício principal (estúdio, bar e midiateca)



planta 3º pavimento, edifício principal (estúdio, bar e midiateca)



corte longitudinal, edifício principal (estúdio, bar e midiateca)



cortes transversais, edifício principal (estúdio, bar e midiateca)

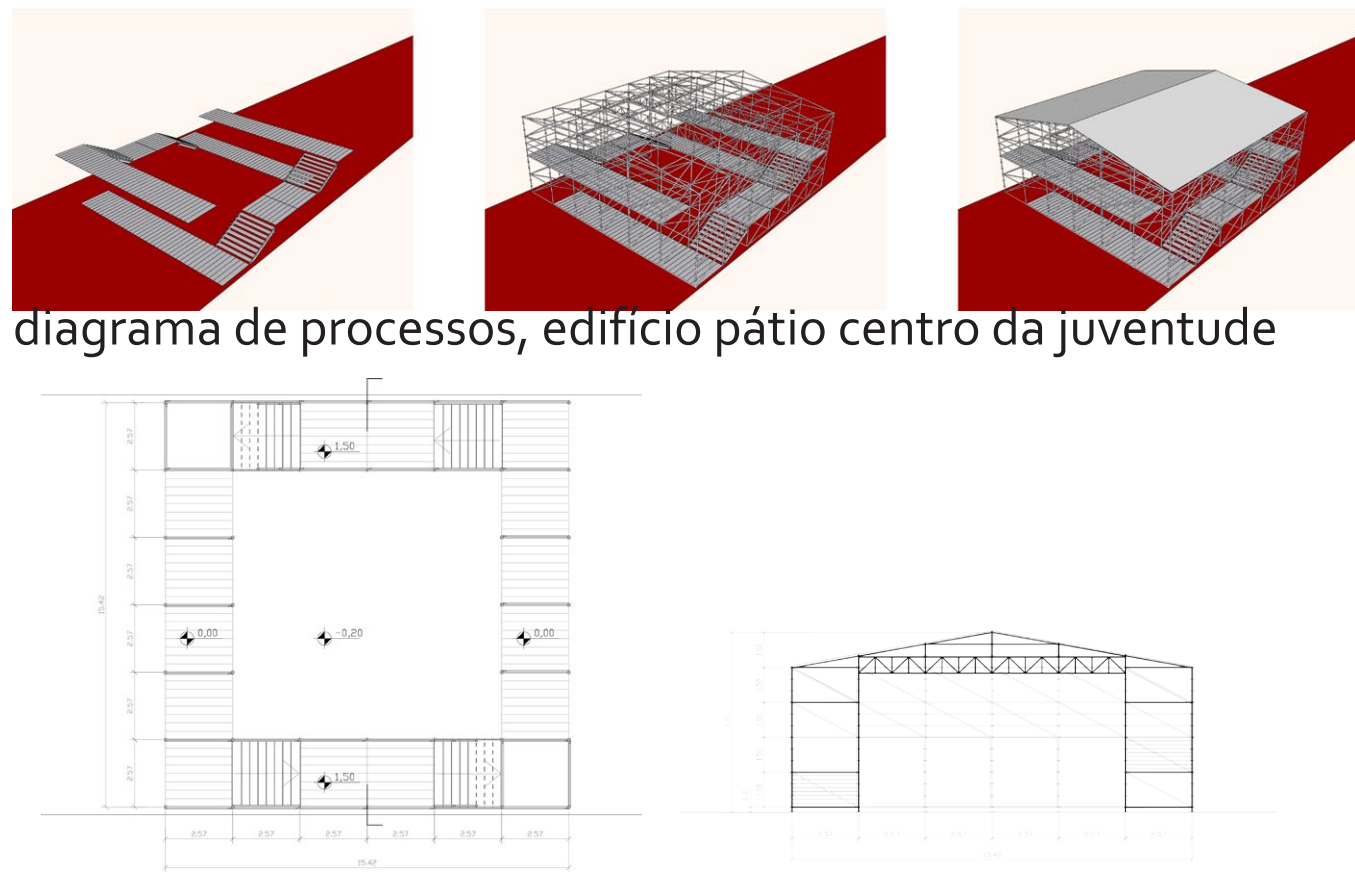
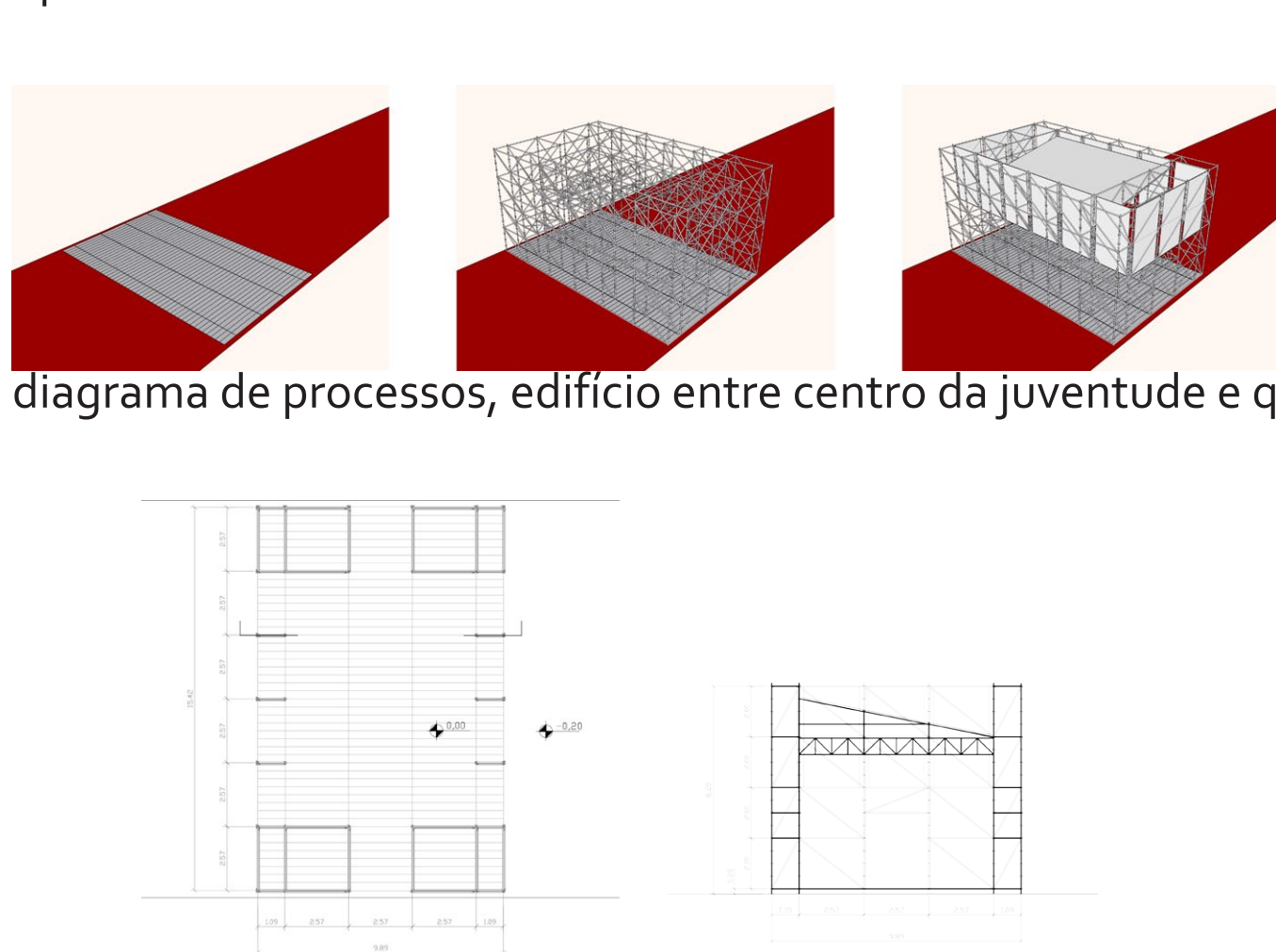


diagrama de processos, edifício pátio centro da juventude



planta e corte, edifício pátio centro da juventude

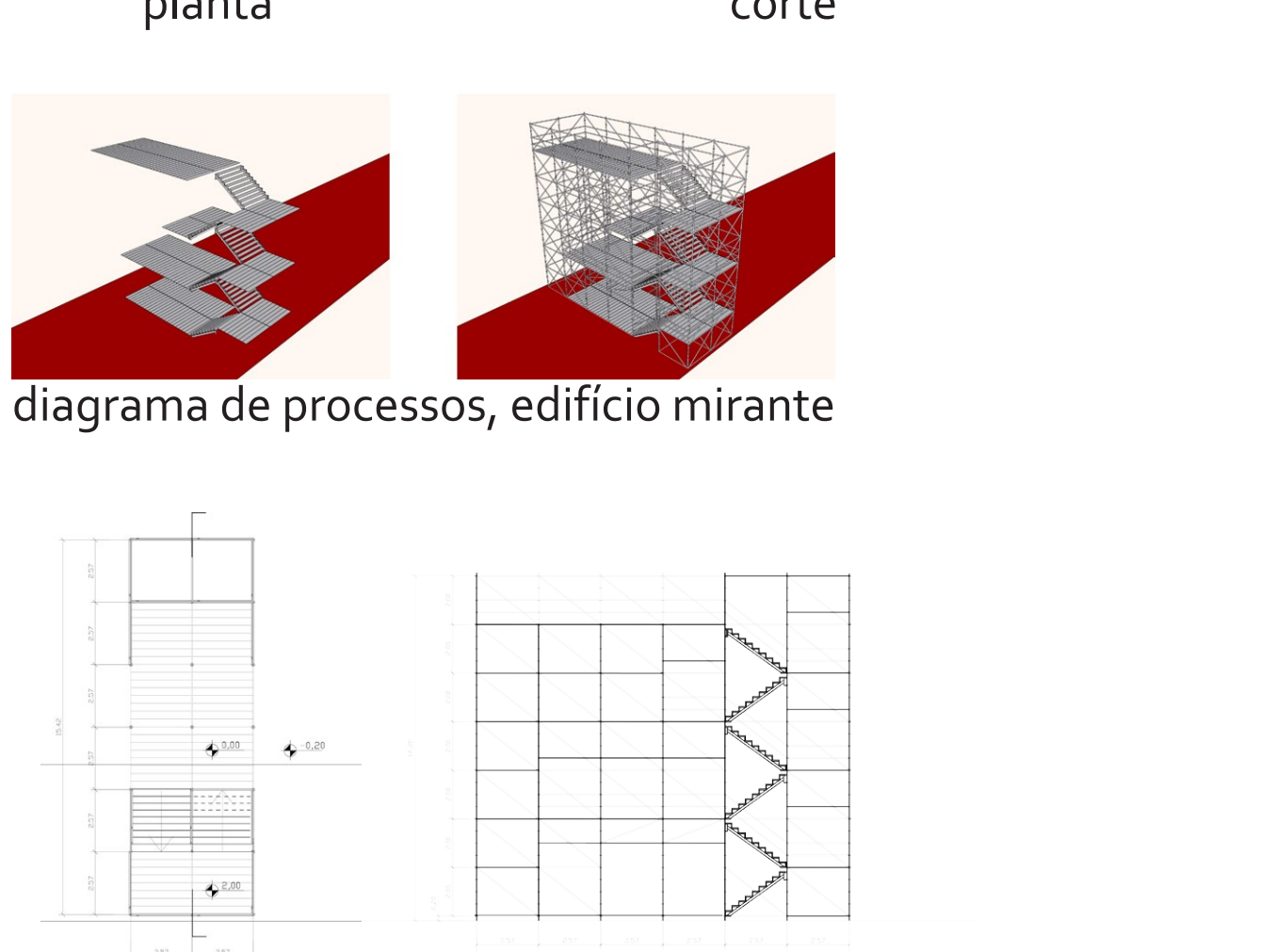
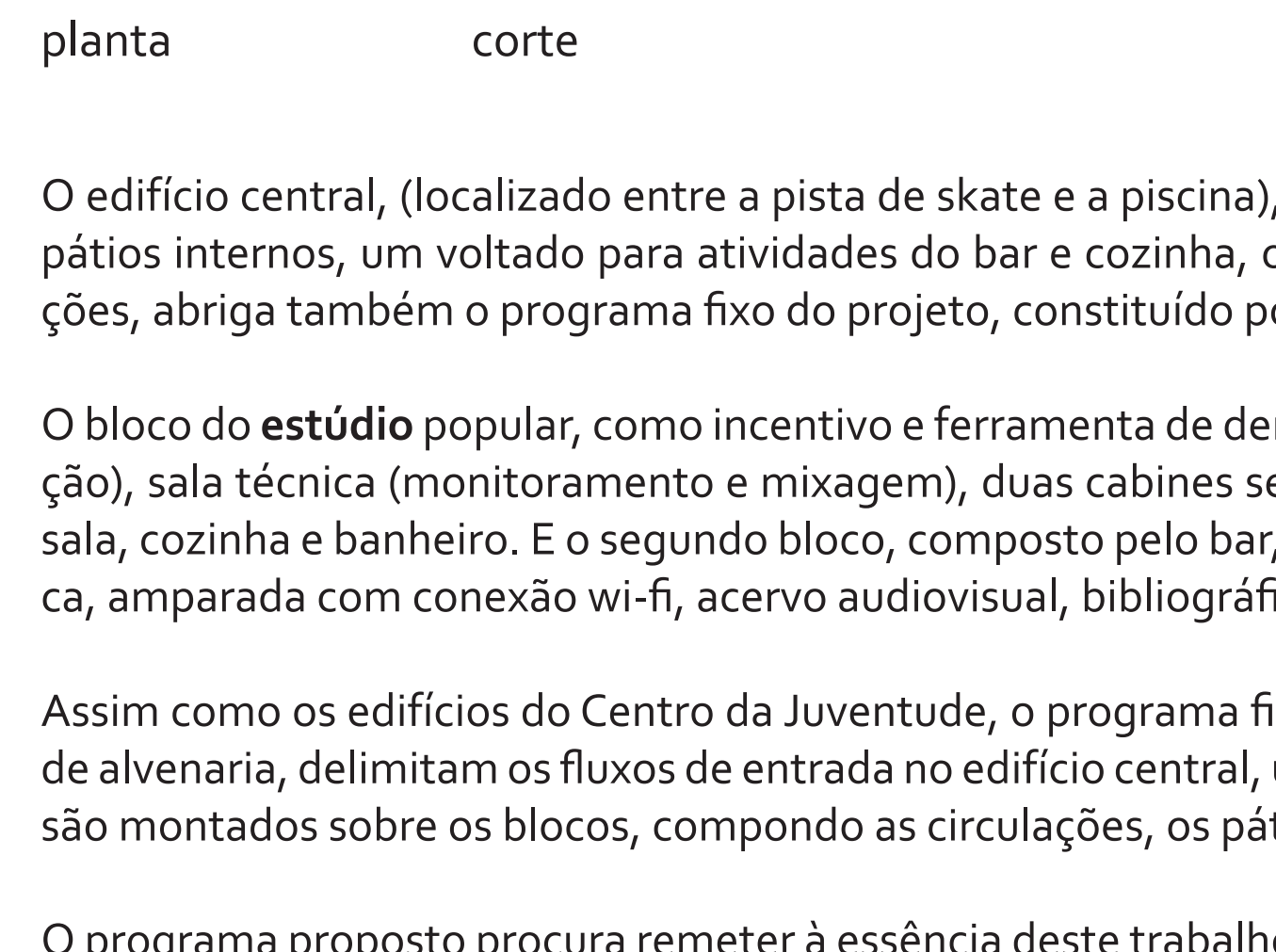


diagrama de processos, edifício entre centro da juventude e quadras



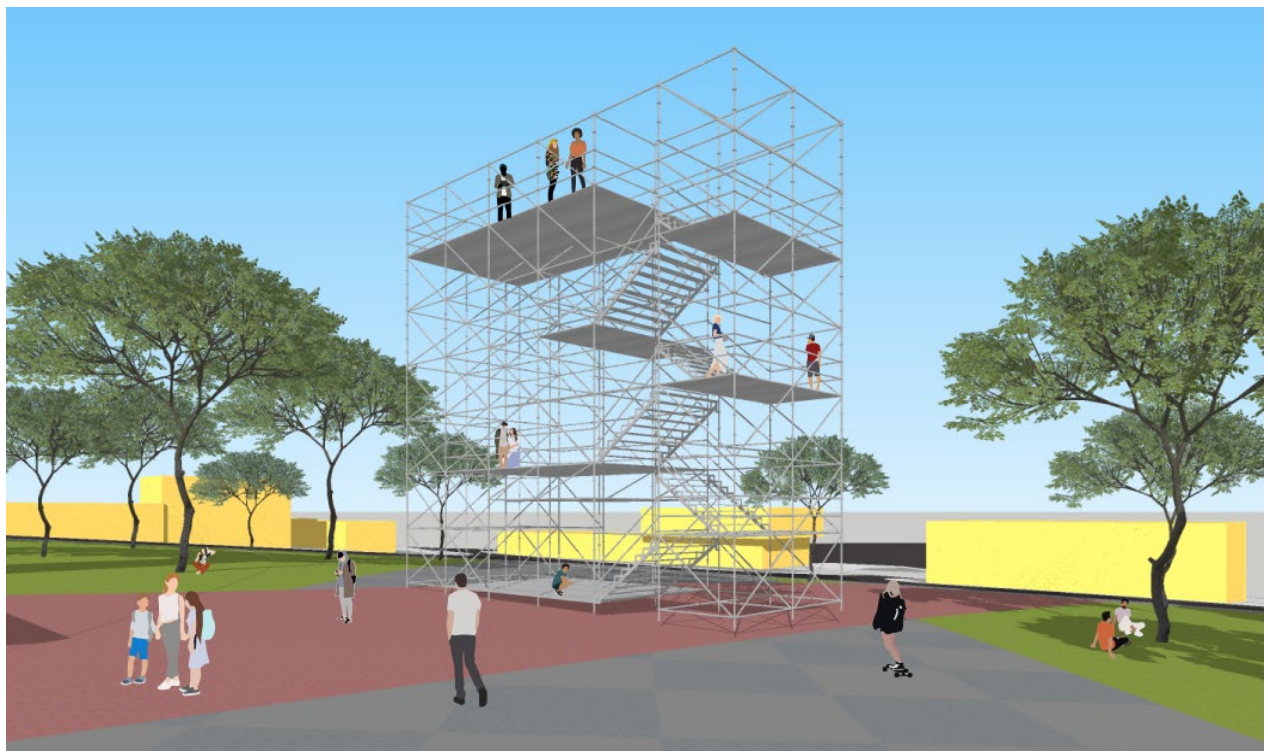
planta e corte, edifício entre centro da juventude e quadras



vista, edifício pátio centro da juventude



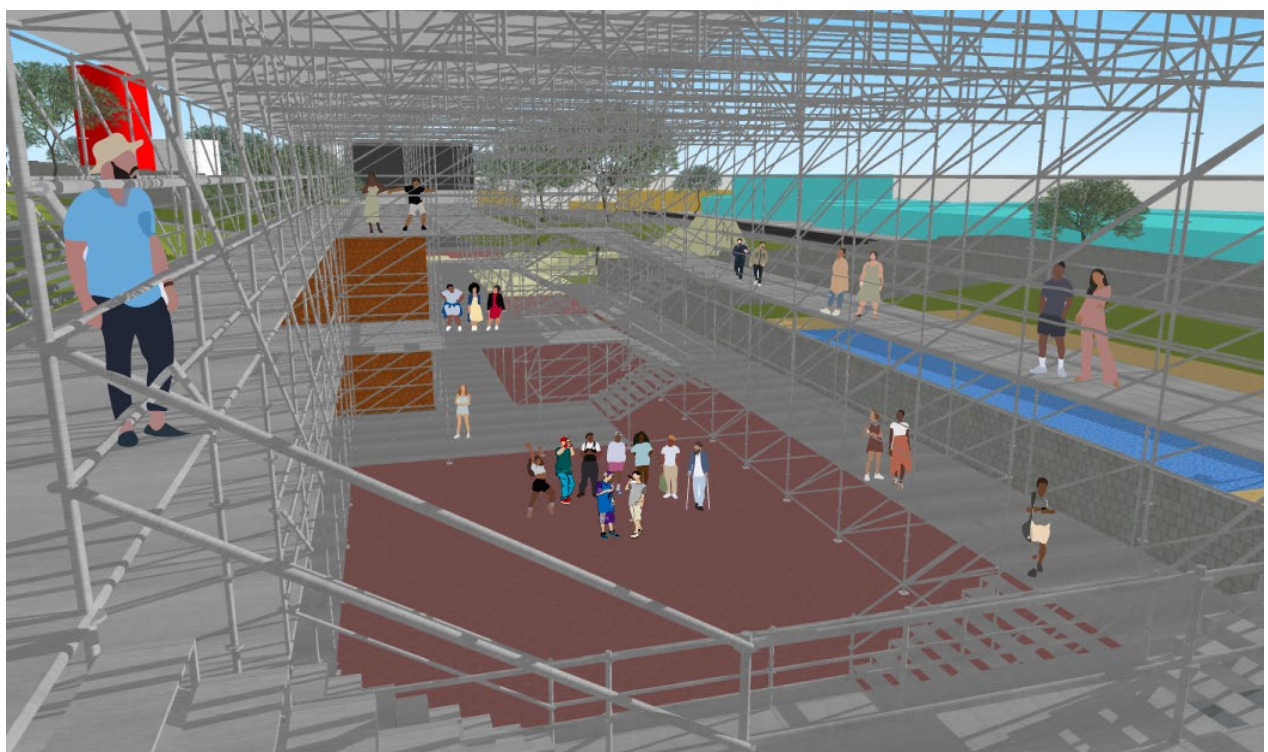
vista, edifício entre centro da juventude e quadras



vista, edifício mirante



vista da arquibancada, edifício principal (estúdio, bar e midiateca)



vista, edifício principal, pátio arena



vista, edifício principal, pátio bar

O edifício central, (localizado entre a pista de skate e a piscina), além de potencializar o enquadramento da paisagem e prover de dois pátios internos, um voltado para atividades do bar e cozinha, o outro como um espaço de arena que possibilita eventos e apresentações, abriga também o programa fixo do projeto, constituído por dois blocos de alvenaria.

O bloco do **estúdio** popular, como incentivo e ferramenta de democratização da produção musical, composto por uma sala viva (gravação), sala técnica (monitoramento e mixagem), duas cabines secas (gravação de voz e equipamentos), uma antecâmara e apoio, com sala, cozinha e banheiro. E o segundo bloco, composto pelo bar, banheiros, espaço para armazenamento dos andaimes e uma midiateca, amparada com conexão wi-fi, acervo audiovisual, bibliográfico e equipamentos para a reprodução das mídias.

Assim como os edifícios do Centro da Juventude, o programa fixo sugerido, é construído em bloco cerâmico estrutural. Os dois blocos de alvenaria, delimitam os fluxos de entrada no edifício central, um voltado para a pista de skate, outro para a praça. Os andaimes então são montados sobre os blocos, compondo as circulações, os pátios e a cobertura do edifício.

O programa proposto procura remeter à essência deste trabalho, ou seja, a ideia de que conhecimento, crítica e reflexão, não precisam estar dissociados de cultura, sociabilidade e diversão, pelo contrário, a junção destes elementos se potencializam, bem como mostra a cultura hip hop.

Todos os quatro edifícios de andaime sugeridos derivam da largura indicada pelo eixo, se utilizam da modulação horizontal de 2,57 metros vezes 6, totalizando 15,42 metros.

No pátio do Centro da Juventude foi realizada a substituição de uma cobertura que havia no local pelo edifício de andaime, por isso, foi proposto um espaço amplo, coberto, e ao mesmo tempo, uma forma lúdica em níveis que fosse atrativa aos olhos das crianças que frequentam o espaço. No edifício entre o Centro da Juventude e as quadras, foi realizado um espaço térreo e livre, como forma de marcar o fluxo, a paisagem, enquadrar a alameda de árvores e possibilitar qualquer tipo de apropriação. Por fim, na praça que se forma após a UPA foi proposto um mirante, para contemplar a paisagem por um outro ponto de vista e apreciar o pôr do sol, que ocorre no horizonte em que está voltado o edifício.